

Vestibular UEM Verão 2010

Prova 3 – Filosofia

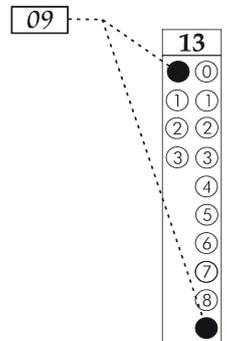
QUESTÕES OBJETIVAS - VESTIBULAR DE VERÃO 2010

Nº DE ORDEM:
NOME DO CANDIDATO:

Nº DE INSCRIÇÃO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Provas antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, confira se este caderno contém 40 questões objetivas (20 de cada matéria) e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas após o início da resolução da prova.
6. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
7. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta correta será a soma dos números associados às proposições verdadeiras. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das proposições 01 e 08).
8. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante nesta prova e destaque-o, para retirá-lo hoje, nesta sala, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação do documento de identificação do candidato. Após esse período, não haverá devolução.
9. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.



Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – VESTIBULAR DE VERÃO 2010 – PROVA 3

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 3

FILOSOFIA

Questão 02

“Hipótese (etimologicamente, *hypó*, ‘debaixo de’, ‘sob’, e *thésis*, ‘proposição’) é o que ‘está’ sob a tese, o que está suposto. A hipótese é a explicação provisória dos fenômenos observados, a interpretação antecipada que deverá ser ou não confirmada.”

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003, p. 186.

Sobre a metodologia hipotética da investigação científica, assinale o que for **correto**.

- 01) Na pesquisa científica, a construção de hipóteses é um processo heurístico, de invenção e descoberta.
- 02) O raciocínio é dito *hipotético-dedutivo* quando a comprovação empírica da hipótese é retirada dos efeitos ou das consequências de uma teoria científica.
- 04) Os critérios para julgar o valor ou a aceitabilidade das hipóteses são: a relevância, a possibilidade de ser submetida a testes e a compatibilidade com outras hipóteses já confirmadas.
- 08) O axioma é uma hipótese que tem grande probabilidade de ser comprovada pela observação de experiências empíricas.
- 16) As teorias científicas não podem conter hipóteses, pois são compostas de teoremas, isto é, de proposições não sujeitas à demonstração.

Questão 03

A Filosofia da ciência consiste no estudo da natureza da ciência, de seus métodos, conceitos, pressupostos, teorias e relações com as outras disciplinas. Sobre a Filosofia da ciência, assinale o que for **correto**.

- 01) Gaston Bachelard, na obra *Filosofia do não*, defende a atitude positivista para a ciência, já que o método científico elimina, no seu processo de labor, os erros e absurdos.
- 02) Thomas Samuel Kuhn utiliza os conceitos de anomalia, ciência normal, paradigma e crise, para explicar as revoluções na ciência.
- 04) Considerado o primeiro filósofo da ciência, Aristóteles explica a mudança e o movimento das coisas através do “motor imóvel”, isto é, o argumento metafísico, segundo o qual, a causa primeira, causadora do movimento em todas as coisas, não pode ser causada.
- 08) Segundo Paul Feyerabend, apesar das dificuldades teóricas e práticas da atividade científica, a produção do conhecimento é segura e verdadeira, dada à neutralidade do cientista, durante a coleta dos dados.
- 16) De acordo com A. F. Chalmers, a crença na autoridade da ciência é um mito moderno, semelhante a uma nova religião, alimentado pela expectativa do senso comum.

Questão 01

A democracia tornou-se o apanágio das sociedades políticas modernas, no entanto, do século V a.C. até o século XIX, teve poucos representantes. Sobre as dificuldades de realização do processo democrático, assinale o que for **correto**.

- 01) Através do modelo de sociedade patriarcal, os romanos lançaram as bases ideológicas do processo democrático moderno, centrado na figura do *pater*.
- 02) Para Gerd Bornheim, o maior desafio das sociedades políticas contemporâneas é o de equacionar, no mesmo regime, a democracia e o individualismo do sujeito autônomo.
- 04) Barão de Montesquieu, em *O espírito das leis*, condenou a educação moral e cívica e a transformação do indivíduo em cidadão, pois o homem é, na sua concepção, naturalmente bom, e a sociedade o corrompe.
- 08) Jean-Jacques Rousseau, no *Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens*, está em desacordo com John Locke e Adam Smith, porque, para eles, é importante garantir a propriedade privada à sociedade civil.
- 16) O utilitarismo, como princípio de extensão da felicidade ao maior número de pessoas, utiliza o conceito de alienação para o convencimento dos indivíduos ao interesse maior, que é o Estado.

Questão 04

Jürgen Habermas (1929) pertenceu inicialmente à escola de Frankfurt, também conhecida como Teoria Crítica, antes de fazer seu próprio caminho de investigação filosófica. Sobre o pensamento de Jürgen Habermas, assinale o que for **correto**.

- 01) Jürgen Habermas opõe-se ao racionalismo cartesiano, por considerá-lo fundamentado numa filosofia do sujeito e na razão monológica e logocêntrica.
- 02) Ao afastar-se da Escola de Frankfurt, Jürgen Habermas abandona, ao mesmo tempo, a teoria crítica da sociedade e a crítica da razão instrumental.
- 04) Ao contrário de Max Horkheimer, Theodor W. Adorno e Walter Benjamin, Jürgen Habermas continua fiel ao materialismo histórico, ou seja, à ortodoxia marxista.
- 08) A relação posta pela Filosofia positivista entre o objeto da investigação científica e o sujeito que investiga é, para Jürgen Habermas, o caminho a ser adotado por uma racionalidade que deseje a emancipação humana.
- 16) A racionalidade comunicativa, contida na Teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, elabora-se na interação intersubjetiva, mediatizada pela linguagem de sujeitos que desejam alcançar, por meio do entendimento, um consenso autêntico.

Questão 05

Segundo Georg Wilhelm Friedrich Hegel, a realidade é a manifestação do Espírito infinito ou Absoluto, que é necessariamente histórico, dialético e realizador da unidade entre pensamento e mundo. Sobre a manifestação do Espírito na arte, segundo a Filosofia de Hegel, assinale o que for **correto**.

- 01) A arte, para Hegel, é a manifestação sensível do Espírito, isto é, a primeira forma de expressão do Absoluto, sucedida pela religião e pela Filosofia.
- 02) Entre as obras de arte, a poesia é a mais espiritual de todas, segundo Hegel, pois a matéria que utiliza é a linguagem.
- 04) Para Hegel, a arte sempre renasceu e renascerá eternamente, pois seu conteúdo histórico deve ser atualizado ao longo do tempo.
- 08) A arte sacra (música-coral, arquitetura gótica, esculturas e afrescos) é, segundo Hegel, uma forma de arte perfeita, pois a religião é a base do artista.
- 16) De acordo com o processo de autoconsciência do Espírito, Hegel classifica a arte em três momentos ou formas: simbólica, clássica e romântica.

Questão 06

Na história da Filosofia, encontramos a expressão de diferentes tipos de debate que discutem a relação entre saber e poder. Sobre essa relação de conceitos, assinale o que for **correto**.

- 01) Na obra *O príncipe*, Maquiavel critica os “profetas desarmados”, isto é, os homens que, sem nenhum poder e conhecimento da realidade política, imaginam formas ideais de governo.
- 02) Michel Foucault considera que o poder como dominação exercida pelos homens, nas relações sociais, é consequência da ignorância e que o saber adquirido pela educação é o meio capaz de libertar os homens da opressão mútua.
- 04) Francis Bacon critica a Filosofia clássica grega porque ela desenvolveu um saber meramente contemplativo. Para Francis Bacon, o saber deve traduzir-se em poder sobre a natureza, além de trazer aos homens bens úteis, capazes de melhorar a existência.
- 08) Friedrich Nietzsche segue a tradição socrática e considera o homem bom e nobre aquele que for capaz de dominar a vontade de potência, submetendo-a, com sabedoria, às exigências da razão.
- 16) Para Karl Marx, o saber da burguesia é uma ideologia, pois sua função é ocultar a realidade com o intuito de exercer e conservar um poder classista.

Questão 07

Coordenada por Denis Diderot, a *Enciclopédia*, cuja primeira edição é de 1751, representa a caracterização das ideias iluministas, que exerceram uma influência sobre a Revolução Francesa de 1789. Sobre o enciclopedismo, assinale o que for **correto**.

- 01) O Iluminismo como doutrina filosófica fundamenta os seus pressupostos na Teologia e Filosofia de Santo Agostinho, para quem a busca pelo conhecimento de Deus é iluminada pela graça divina e pela fé.
- 02) A revolução científica que ocorre com Copérnico, Kepler e Galileu, durante o Renascimento, influenciou a Filosofia do Iluminismo.
- 04) No século XVIII, conhecido como o Século das Luzes, Immanuel Kant tenta superar a dicotomia racionalismo/empirismo, que alimentava a polêmica entre muitos filósofos do Iluminismo.
- 08) Entre os objetivos da *Enciclopédia*, encontramos o desejo de renovar o pensamento de forma crítica e ilustrá-lo para o grande público.
- 16) Na França, Luís XVI incentivou D'Alembert, Diderot e Condillac a publicar a *Enciclopédia*, pois acreditava que a razão iluminista poderia ajudar na manutenção da ordem do Antigo Regime.

Questão 08

Ordem e desordem são princípios presentes nos deuses olímpicos (forças medidas) e nos deuses titânicos (forças desmesuradas, fora de medida), respectivamente, representantes da passagem do caos para a ordem, conforme a descrição mítica do mundo, anterior ao surgimento da Filosofia. Sobre a herança mítica na Filosofia, assinale o que for **correto**.

- 01) Sófocles, Aristófanes, Hesíodo e Homero são autores que legaram à Filosofia a compreensão mítica, não racionalizada, do pensamento grego arcaico.
- 02) O livro do Gênesis, na Bíblia Sagrada, contém o ato divino da criação do mundo, presente no primeiro capítulo da *Teogonia*, de Hesíodo.
- 04) O advento da *pólis* e a invenção da moeda e da escrita colaboraram para a passagem do mito à razão filosófica, que está direcionada para as questões do tempo presente.
- 08) A finalidade dos concursos trágicos, no século V a.C., é a de fazer renascer, nos habitantes da *polis*, aspectos do mito, sob a forma do drama.
- 16) Segundo a elaboração do mito, Édipo é o primeiro cidadão que defende o livre arbítrio e uma explicação racional para a permanência, a mudança e a continuidade das coisas.

Questão 09

As considerações científicas da antiguidade, com o desenvolvimento da matemática, da geometria, da astronomia, da medicina, da física mecânica etc., representam o gênio e a capacidade humana de compreender e explicar os fenômenos da natureza. Sobre a ciência na antiguidade, assinale o que for **correto**.

- 01) No pensamento pré-socrático, ciência e Filosofia estão unidas, pois o estudo da *arché*, princípio de todas as coisas, envolve a consideração de questões que, hoje, poderíamos chamar de científicas.
- 02) No Egito e na Grécia antiga, o desenvolvimento da matemática e da geometria está ligado ao conhecimento prático, cujo exemplo pode ser encontrado no teorema de Pitágoras: “o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos”, que representa a possibilidade de calcular a altura de uma pirâmide.
- 04) O “juramento hipocrático”, que homenageia o pai da medicina, Hipócrates de Cós (século V a.C.), manifesta a prática de concepções mágicas e supersticiosas com o corpo humano, na origem da ciência médica.
- 08) Entre os antigos, destaca-se um período de desinteresse dos romanos pela ciência. Os romanos eram notáveis como civilização essencialmente prática e pouco dada a especulações teóricas.
- 16) Após a morte de Alexandre, o Grande, a ciência matemática de Euclides, preocupada com o *tao* da física e o *quantum* da matéria, ocupa um lugar de destaque na cidade de Alexandria.

Questão 10

No livro *A origem das espécies*, Charles Darwin rejeita a ideia criacionista da diversidade entre as espécies, isto é, a ideia de que Deus, ao dar origem ao mundo, criou a diversidade das espécies. Assinale o que for **correto**.

- 01) A teoria darwiniana não representa um novo paradigma para a biologia, pois foi negada por Jean-Baptiste Lamarck.
- 02) A antropologia física de Charles Darwin fundamenta-se em um novo determinismo biológico, por considerar que a estrutura genética do homem não admite variações.
- 04) A biologia de Charles Darwin exerceu uma influência sobre outros campos do conhecimento, entre os quais, as ciências sociais.
- 08) A diversidade entre as espécies é explicada por Charles Darwin, por meio de um processo de seleção natural, na qual a seleção sexual ocupa um papel fundamental.
- 16) O livro de Darwin, *A origem das espécies*, defende o social-nacionalismo, pois insiste na supremacia da raça germânica.

Questão 11

“Na cultura da chamada sociedade ocidental, a palavra *razão* origina-se de duas fontes: a palavra *ratio* e a palavra grega *lógos*. Essas duas palavras são substantivos derivados de dois verbos que têm um sentido muito parecido em latim e em grego.

Lógos vem do verbo *legein*, que quer dizer contar, reunir, juntar, calcular. *Ratio* vem do verbo *reor*, que quer dizer contar, reunir, medir, juntar, separar, calcular.”

CHAUI, M. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005, p. 61-62.

Sobre os conceitos de *lógos* e *ratio*, assinale o que for **correto**.

- 01) Uma das diferenças entre *lógos* e *ratio* é que a primeira é uma atividade intelectual sintética, e a segunda, uma atividade intelectual analítica.
- 02) A *ratio* não se opõe à revelação, por isso os filósofos cristãos não distinguem a luz natural – a razão – da luz sobrenatural – a revelação.
- 04) A Filosofia grega da antiguidade clássica não conheceu o pensamento conceitual, pois o *lógos* representava o mundo apenas por meio de ideias.
- 08) A *ratio* é superior ao *lógos*, pois ela é composta de princípios lógicos, como o da não contradição, o do terceiro excluído e o da identidade, desconhecidos pelo *lógos*.
- 16) O desenvolvimento do *lógos* participou do processo de secularização da sociedade e da cultura da antiguidade clássica grega. Além disso, o desenvolvimento da *ratio* desempenhou um papel significativo no processo de secularização, advindo com o período histórico chamado de modernidade na cultura ocidental.

Questão 12

Sob a influência do pensamento marxista, Bertolt Brecht cria um novo estilo de fazer teatro, denominado Teatro Épico, que, em oposição à “Forma Dramática”, engloba a temática social em suas peças. Com base na afirmação acima, assinale o que for **correto**.

- 01) O Teatro Épico tem como objetivo tirar o disfarce do teatro. Para Bertolt Brecht, o espectador deve tomar consciência de que a história que se passa no palco não é verdadeira.
- 02) Bertolt Brecht utiliza, no teatro, os recursos da narração, ao invés da ação, e o raciocínio, ao invés da emoção.
- 04) O teatro de Augusto Boal e o de Bertolt Brecht têm em comum incentivar o público a participar ativamente, interagindo com a peça apresentada, de forma a engajar-se socialmente e politicamente.
- 08) Para Bertolt Brecht, a “Forma Dramática” de fazer teatro consiste em fazer com que o público assista às peças, identificando-se com elas e aceitando-as, como se suas representações fossem realidade.
- 16) O Teatro Épico de Bertolt Brecht retoma a estrutura e os elementos que caracterizaram a tragédia grega.

Questão 13

“A arte ocidental do século XX produziu uma ruptura com o passado, libertando-se das regras tradicionais e da ideia de representar com exatidão a forma visível dos objetos. Os artistas modernos desafiaram as convenções e os estilos da época, seguindo o conselho do pintor Gauguin: ‘... quebrar todas as janelas velhas, ainda que cortemos os dedos nos vidros’.”

PAULA, C. A. *et al.* *Artes*. 2. ed. Curitiba: SEED, 2006, p. 69.

Com base na afirmação acima e nos seus conhecimentos sobre arte moderna, assinale o que for **correto**.

- 01) O movimento artístico chamado de Expressionismo foi uma reação às novas tendências da arte do século XX, pois considerava a arte que não expressa a realidade uma forma estética decadente.
- 02) A atitude estética de Gauguin diante da arte é equivalente à atitude de Friedrich Nietzsche diante dos valores morais.
- 04) A pintura abstrata de Jackson Pollock caracteriza-se por uma dissociação entre o artista e o ato de criação da obra de arte, por uma capacidade de o autor alienar-se de sua obra.
- 08) O quadro *Abaporu* dá início, nas artes brasileiras, ao movimento conhecido como antropofágico, que aceita a arte europeia, desde que transformada num produto artístico de caráter nacional.
- 16) O Dadaísmo, que foi, inicialmente, um movimento literário que propunha uma criação artística liberta das amarras do racionalismo, sugeriu uma arte como resultado do automatismo psíquico e encontra-se na origem do movimento surrealista da pintura.

Questão 14

Com a secularização do pensamento político, filósofos do século XVIII procuram justificar racionalmente o poder do Estado sem a utilização de argumentos religiosos. Recorrem, para isso, à ideia de contrato social como passagem do estado de natureza à sociedade civil. Sobre o contratualismo clássico, assinale o que for **correto**.

- 01) Jean-Jacques Rousseau e Thomas Hobbes estão de acordo quanto à forma de vida do homem pré-social ou natural, pois o recurso ao estado de natureza é unânime e invariável entre os contratualistas clássicos.
- 02) Thomas Hobbes ilustra sua teoria política com um monstro bíblico retirado do livro de Jó, o Leviatã, que é um ser artificial e idealizado pelos homens para representar o Estado.
- 04) A partir do conceito de vontade geral, Jean-Jacques Rousseau fundamenta sua teoria, para a qual o bem do Estado atinge todos os indivíduos.
- 08) O contratualismo clássico confunde, ao recorrer à hipótese do estado de natureza, “origem” (termo lógico) e “início” (termo histórico). Devido a isso, é uma teoria política controversa, na contemporaneidade.
- 16) À ideia de pacto social ou contrato, está associado o “problema dos universais”, que vem da Idade Média.

Questão 15

“*Dogmatikós*, em grego, significa ‘o que se funda em princípios’, ou aquilo que é ‘relativo a uma doutrina’. Dogmatismo é a doutrina segundo a qual é possível atingir a certeza.”

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003, p. 54.

Sobre as diferentes formas de manifestação do dogmatismo, assinale o que for **correto**.

- 01) A metafísica tradicional, por acreditar que poderia progredir sem uma crítica da razão, foi considerada, por Immanuel Kant, dogmática.
- 02) Uma ciência opõe-se ao dogmatismo, quando ela se declara neutra e legitima suas descobertas, acreditando na infalibilidade de seu método.
- 04) As proposições do cálculo e da geometria são, para Kant, dogmáticas, pois são princípios reflexivos que unem a sensibilidade e o entendimento no juízo de gosto.
- 08) A escola jônica, ao procurar a *arché* na *physis*, produz uma nova forma de pensamento dogmático, pois todos os seus pensadores concordam que o universo tem a mesma origem.

- 16) A teoria das revoluções científicas, de Thomas Kuhn, e a teoria da falseabilidade, de Karl Popper, ao romperem com o cientificismo, afastam a ciência do dogmatismo.

Questão 16

A palavra *religião* vem do latim *religio*, formada pelo prefixo *re* (“outra vez, de novo”) e o verbo *ligare* (“ligar, unir, vincular”). A religião é um vínculo entre o mundo profano e o mundo sagrado. A tentativa para transformar a religião em saber racional chama-se Teologia. Sobre as relações entre Filosofia e Teologia, assinale o que for **correto**.

- 01) Santo Agostinho, na obra *As confissões*, não admite que a religião possa ser transformada em Teologia, pois a racionalização da religião significaria a destruição da fé.
- 02) Para Aristóteles, a metafísica é, ao mesmo tempo, a ciência do ser como tal e a ciência da substância eterna, imóvel e separada, ou seja, Deus, por isso, chamou também a metafísica de Teologia.
- 04) O teólogo medieval Guilherme de Ockham desenvolveu uma ética da liberdade que se opõe a uma Teologia, cujo objetivo é legitimar a teocracia.
- 08) O teólogo protestante Martin Lutero rompe com a Santa Sé, porque considerava que a Igreja católica apostólica romana não respeitava o princípio teológico do livre-arbítrio.
- 16) A religião e a Teologia cristã nunca foram fundamentalistas, pois esta é uma característica da religião islâmica, que é ímpia.

Questão 17

René Descartes é o inaugurador da Filosofia moderna, por ter investigado a fundo os problemas que ocupam os filósofos desde o nascimento da Filosofia, a saber: o que é substância, a relação entre alma e corpo, o problema do conhecimento, a extensão e o movimento e outros. Sobre a Filosofia cartesiana, assinale o que for **correto**.

- 01) René Descartes representa, para a história da Filosofia, avanços no plano científico, sem desenvolver a metafísica da modernidade, razão pela qual seu pensamento foi reformulado pelo movimento enciclopedista, no século XVIII.
- 02) A primeira certeza obtida por Descartes é a constatação de que o “eu penso, enquanto eu duvido, é sempre verdadeiro”, resumida pela fórmula “duvido, logo, penso, logo, sou”.
- 04) David Hume apresenta, em relação a Descartes, um projeto de continuidade e aprofundamento. Com as teses do idealismo, toda a Filosofia britânica da época tornou-se propagadora do pensamento cartesiano.
- 08) Como Francis Bacon, Descartes afirma a possibilidade do conhecimento verdadeiro, por meio de uma reforma do entendimento e das ciências, porém, diferentemente de Bacon, Descartes não vê a necessidade de essa reforma exigir mudanças sociais e políticas.
- 16) Para Descartes, tanto o sujeito do conhecimento, quanto as ideias claras e distintas, são mitos filosóficos, pois a consciência não pode ser o objeto de si mesma.

Questão 18

Chama-se de terrorismo o ato de usar a violência com a intenção de coagir, ameaçar ou influenciar outras pessoas para fins políticos, religiosos, psicológicos, entre outros. Sobre o terrorismo, assinale o que for **correto**.

- 01) Robespierre, na França pós-revolucionária, foi um exemplo de abuso de governos que cerceavam a liberdade em nome da liberdade, tendo como efeito a instauração de um período de terror.
- 02) Os acontecimentos de 11 de setembro de 2001, quando terroristas árabes, em atentado suicida, destruíram as torres gêmeas do *World Trade Center*, em Nova Iorque, são expressão do “fogo amigo”, isto é, o ato de lesar a humanidade com a ajuda de terceiros.
- 04) O argumento contra o terrorismo pode ser usado, ironicamente, como justificativa para a restrição dos direitos, a supressão de garantias, a quebra de sigilo, a prisão sem provas e outros, aumentando ainda mais a insegurança dos indivíduos.
- 08) Chamamos “crimes passionais” os atos de terrorismo psicológico e intimista que resultam de convicções filosóficas profundas, como a percepção das injustiças sociais, a concentração de renda, o monopólio dos cartéis etc.
- 16) Para Theodor W. Adorno, uma das fontes da violência é o medo. Trabalhar o medo, sem reprimi-lo, é uma forma de evitar o uso da força.

Questão 19

A liberdade é, entre todos os bens, o maior e o mais difícil de ser exercido, devido à complexidade de sua natureza, que se relaciona com a ética, com a Filosofia política, com a Filosofia existencialista etc. Sobre os diferentes usos do conceito de liberdade, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Guilherme de Ockham, o poder tirânico é contrário à liberdade concedida por Deus, e devemos, por isso, submeter até mesmo a Igreja e o papa ao direito natural e divino.
- 02) Para Hannah Arendt, a liberdade não representa um ente de razão ou um direito divino, mas um fato político genuíno, razão pela qual o ser da política é a liberdade, e seu campo de experiência, a ação humana.
- 04) O pensamento liberal defende, majoritariamente, a intervenção do Estado, da religião e das ciências na vida do cidadão, pois a ingerência do Estado e das instituições aumenta, segundo o liberalismo, o bem-estar e a liberdade dos indivíduos.
- 08) Para Etienne de La Boétie, a liberdade é espontânea e intransferível, razão pela qual o cidadão jamais perde, mesmo sob o jugo da escravidão, da ditadura e do despotismo, a consciência de ser livre.
- 16) Para Sartre, a liberdade não depende de um projeto existencial, pois o existencialismo é uma crítica à razão prática em nome da razão teórica, que é racional e *a priori*.

Questão 20

Para o existencialismo de Jean-Paul Sartre, a existência precede a essência, o que significa que o homem primeiro existe e apenas depois pode ser definido, sem a possibilidade de um conceito inato, eterno, ou pré-determinado sobre sua natureza. Sobre a Filosofia de Sartre, assinale o que for **correto**.

- 01) Jean-Paul Sartre refutou a fenomenologia, porque esta tinha um viés positivista, negava a subjetividade do homem e desenvolvia uma concepção objetivista da realidade.
- 02) Para Jean-Paul Sartre, há uma incompatibilidade radical entre o marxismo e o existencialismo, por ser o existencialismo uma filosofia individualista, que rejeita qualquer compromisso político, e o marxismo, uma filosofia engajada politicamente com a coletividade.
- 04) Na Filosofia existencialista sartreana, só o homem existe, os objetos não possuem existência; só o homem pode ser um ser-para-si.
- 08) Para Jean-Paul Sartre, o homem está condenado à liberdade. A liberdade é a primeira dimensão da existência humana, razão pela qual o homem não pode recusar-se a fazer suas escolhas, a engajar-se e a responsabilizar-se pelos seus atos.
- 16) Há uma correlação entre o existencialismo de Sören Kierkegaard e o de Jean-Paul Sartre, pois, para ambos, a liberdade do homem e a exigência de escolha criam, no ser humano, um sentimento de angústia.